

DF precisa ampliar efetivo policial

Área técnica conta com recursos modernos, mas faltam equipamentos e pessoal à Polícia Civil

Organizado e mantido com recursos da União, o sistema de Segurança Pública de Brasília, ao completar 32 anos, é um misto de modernidade com carências de policiais e equipamentos. Se, de um lado, as delegacias estão interligadas por computador, que permite uma estatística a qualquer momento com detalhes de dia, hora e local de maior incidência das ocorrências criminais, e realização de exames inéditos pela polícia técnica, por outro, há falta de equipamentos e o efetivo de policiais — exceção para a Polícia Militar — é insuficiente para o número de habitantes. Por falta de vagas no sistema penitenciário, as delegacias vivem superlotadas.

Entre as metas previstas no Plano Plurianual do DF para a Secretaria de Segurança Pública, está prevista a ampliação do quadro da Polícia Civil, de forma a cumprir a proporção de um agente pra cada grupo de 250 habitantes. O efetivo atual — 2.800 homens incluindo agentes, delegados, escrivães, datiloscopistas e agentes penitenciários — é o mesmo de 15 anos atrás, quando a população do DF era um terço do 1,6 milhão de habitantes de hoje. Documentos enviados ao presidente Fernando Collor para elaboração de projeto de lei, se aprovado pelo Congresso Nacional, aumentará o quadro em 1.400 homens ao ano, até atingir o total de seis mil no final de 1994.

Apesar das carências de recursos humanos e equipamentos, a polícia técnica — formada pelos institutos de Criminalística (IC), de Identificação (II) e Médico Legal (IML) — realiza exames inéditos no País. Como exemplo, a identificação de cadáveres até nove meses após a morte, através dos póros das linhas digitais, a Poroscopia, desenvolvida pelo II. Com apenas meio mi-

límetro de pele do dedo de uma pessoa, os peritos conseguem regenerar o tecido e identificar o corpo com 100% de certeza, garante o diretor do Instituto.

A Polícia Militar, com um efetivo de um policial para cada 118 moradores, já está cumprindo o Plano Plurianual, cuja proposta é de um policial para cada 120 moradores. A corporação possui 13.500 policiais. Está planejada ainda a criação do policiamento rural, ampliação do Batalhão Escolar — que atinge hoje cerca de 60% dos estabelecimentos de ensino — e do sistema de Rondas Ostensivas Candango (Rocan). Serão implantadas também equipes especiais de alto padrão e eficiência operacional para o combate aos crimes de seqüestro e contra o meio ambiente.

Pelo projeto, o Corpo de Bombeiros deve ter o efetivo reforçado para garantir um soldado para cada grupo de 450 habitantes. As ações de combate a incêndios serão modernizadas com a aquisição de equipamentos. A meta para o Detran é atingir um índice de um agente de trânsito para cada 500 veículos. O Detran deverá ter seus serviços descentralizados e a estrutura do sistema de Defesa Civil será modificada.

Até 1995, duas mil vagas serão abertas no sistema penitenciário, 300 delas até meados deste ano, com o objetivo de desfogar as delegacias e atingir um agente penitenciário para cada três presos. As atividades das Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso serão expandidas e os serviços de helicóptero centralizados na Secretaria de Segurança. O órgão dispõe de Cr\$ 714 bilhões para o triênio 93/95, dos quais Cr\$ 232 bilhões serão aplicados no próximo ano em obras, reformas e aquisição de equipamentos para todas as corporações.



Carros roubados e recuperados pela polícia se acumulam no pátio da CPE

Drogas e furtos preocupam

Os grandes esforços da Secretaria de Segurança Pública têm se concentrado na repressão ao tráfico de drogas e furto de veículos. A cada ano são comercializados cerca de Cr\$ 8,5 bilhões em maconha e cocaína no DF, apenas nas ações entre os intermediários dos grandes traficantes e consumidores. Nos três primeiros meses deste ano, foram furtados cerca de 500 veículos, dos quais 266 foram recuperados. A grande preocupação está nos inúmeros pontos de saídas da capital — num total de 30 — e região do Entorno, usada como depósitos das drogas vindas de outros estados e onde os veículos furtados são entregues aos intermediários.

O abastecimento de Brasília com as drogas é feito, em grande parte, por passageiros comuns através das empresas de ônibus que exploram as linhas procedentes das grandes regiões produtoras como Maranhão, Bahia e Pernambuco. Toda a droga que chega é descarregada no Entorno e distribuída em Brasília em pequenas quantidades. O fato de seus transportadores não

embarcarem ou desembarcarem nas rodovias, mas sim em pontos situados depois ou antes das mesmas, respectivamente, dificulta o trabalho de fiscalização das polícias.

Metade dos furtos de veículos registrados no DF é feita com a participação de quadrilhas de outros estados, principalmente Bahia, Goiás e Mato Grosso, onde os carros recebem novas placas e números de chassi. Os veículos são guardados na satélite de Ceilândia e região do Entorno e entregues posteriormente aos intermediários. O trabalho da polícia é dificultado ainda pelo grande número — em torno de 500 — de oficinas irregulares e ferros velhos, onde os carros passam por desmonte. Até o final deste semestre, a Secretaria de Segurança vai instalar 16 containers da Polícia Militar nas saídas do DF para fiscalizar a saída de veículos. Outras prioridades do órgão estão no combate ao furto em residências e acidentes de trânsito, com programas específicos.

Diplomatas têm proteção especial

O sistema de Segurança Pública do Distrito Federal difere do resto do País por aqui estarem centralizados os Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo e ainda pela localização dos organismos internacionais e representações dos diversos estados brasileiros. As embaixadas e organismos internacionais somam um total de 101 instituições, englobando cerca de duas mil pessoas, entre embaixadores, diplomatas, funcionários e familiares. A segurança, realizada pelo Batalhão Rio Branco da Polícia Militar, abrange tanto os prédios governamentais como as residências dos representantes dos países estrangeiros.

Segundo o comandante do Batalhão Rio Branco, coronel José Laurence Sirino Rockembach, é feito o policiamento fixo e motorizado 24 horas por dia. Os policiais que fazem o serviço passam constantemente por reciclagem e cursos específicos e, necessariamente, têm de estar informados dos fatos políticos e de como funciona o sistema de segurança de cada país, assim como de seus costumes. Ele acrescentou que estão sendo elaboradas cartilhas que vão orientar os representantes estrangeiros e seus familiares de como proceder nas situações do dia-a-dia, inclusive com orientações sobre o trânsito.